

SERTANISTAS AMEAÇADOS DE MORTE

Equipe da Funai, liderada por Sydney Possuelo, está na mira de madeireiros e caçadores no Amazonas

O sertanista Sydney Possuelo, da Fundação Nacional do Índio (Funai), e sua equipe da frente de contato do Vale do Javari, estão ameaçados de morte por grupos de madeireiros, pescadores e caçadores do município de Atalaia do Norte, região Oeste do Amazonas, contrários à interdição e fiscalização da reserva indígena com 8,3 milhões de hectares. Foi lá que em 15 de outubro a Funai fez contato com os índios isolados korubos.

“O que sabemos é que estão preparando um movimento com pessoas armadas para nos atacar até o final do mês”, disse Sydney Possuelo. “O movimento tem a finalidade

de me eliminar.” A informação sobre a ameaça de morte foi confirmada pelo chefe da Funai em Tabatinga, Carlos Marinho dos Santos, e pelo Comando de Fronteira dos Solimões. A Polícia Federal e o Exército estão em alerta.

Em entrevista ao **JT**, o sertanista Sydney Possuelo disse que as ameaças se agravaram há quatro meses, depois que a Funai instalou sua base de vigilância e repressão contra invasão de madeireiros e pescadores na reserva indígena, na confluência dos Rios Ituí e Itacuai, a 1,1 mil km de Manaus e a oito horas de barco da sede de Atalaia do Norte.

No dia 16 de novembro, os fun-

cionários da Funai interditaram o barco dos caçadores Gentil de Andrade e Francisco de Andrade e apreenderam peles e carne de animais. “Num primeiro momento os caçadores não reagiram, mas depois voltaram com reforço e exigiram que entregássemos o produto”, contou Possuelo. “O clima ficou tenso, eles sacaram suas armas e tivemos de sacar as nossas para contornar a situação.” Os funcionários da Funai já interditaram 22 barcos de madeireiros, que queriam entrar na reserva para retirar a madeira derrubada. “Em outubro, interceptamos as embarcações, e encontramos 24 espingardas calibre 16 e 11 de calibre

20, além de um revólver 38”, disse Marinho dos Santos. “Um madeireiro, acompanhado por um advogado, me visitou e disse para me intimidar que não conhecíamos muito bem a região e poderíamos nos chocar com narcotraficantes e guerrilheiros.”

A equipe conta com o apoio de uma rede rádio-transmissora ligada a Tabatinga 24 horas por dia, e já recebeu reforços de armas. Mas se ocorrer um confronto com madeireiros, pescadores e caçadores, o socorro pode demorar porque as bases da Polícia Federal e do Exército estão a 60 km do foco de tensão.

Kátia Brasil/AE

INSTITUTO
FUNDACIONAL
DE
RECORDAR
10/12/96
194
Documentação